



ENSINO DE GEOGRAFIA NO CENÁRIO PANDÊMICO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA E.E.E.M RAYMUNDO MARTINS VIANNA, BELÉM – PA

Carolinne Monteiro de Oliveira¹

Ruth Helem Veiga Cardoso²

Antonio de Pádua Mesquita dos Santos Brasil³

INTRODUÇÃO

As grandes descobertas científicas e tecnológicas de fato moldaram várias instâncias da vida em sociedade atualmente, no qual as Tecnologias de Informação e Comunicação, os chamados TIC's, se tornaram indispensáveis, tendo sido introduzidos como instrumentos também nos processos de ensino-aprendizagem (JÚNIOR, 2020). Entretanto, os impactos do uso das tecnologias no mundo foram mais evidenciados com o início da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, uma realidade atípica que trouxe uma série de transformações na vida cotidiana e nas mais diversas esferas sociais como a esfera educacional.

Com o avanço da doença e a dificuldade que os governos de vários países tiveram para tentar frear a ação mortal do vírus a partir de ações de isolamento e distanciamento social, uso de máscaras, além de inúmeras atividades presenciais que foram suspensas, dentre essas as atividades escolares. Nesse sentido, as escolas públicas e privadas passaram a adotar o modelo de ensino remoto com o objetivo de garantir um ensino contínuo e ininterrupto, evidenciando a importância do uso das tecnologias digitais para tal fim. Com a necessidade das escolas de realizar atividades online para que o ano letivo prossiga, as secretarias de educação dos estados tiveram de enfrentar novos impasses no que tange o ensino: as dificuldades enfrentadas pelos professores no manuseio das ferramentas digitais e a

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Bolsista de Iniciação à Docência fomentado pela UEPA. Email: carolinne.oliveira@aluno.uepa.br

² Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Bolsista de Iniciação à Docência fomentado pela UEPA. Email: hellem.ruth15@gmail.com

³ Professor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGG da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Email: antoniobrasil2503@gmail.com



precariedade do acesso à internet por parte dos educandos. A partir disso, percebem-se os intensos impactos desta modalidade no ensino de Geografia, uma vez que os docentes tiveram que reinventar suas metodologias para atender às demandas desse novo formato digital tão distante dos alunos, de suas realidades, do espaço físico escolar, essenciais para que se estabeleça a concretização de um ensino-aprendizagem de Geografia significativos.

Em vista disso, por meio deste trabalho pretende-se apresentar um estudo acerca dos principais desafios do ensino de Geografia na Escola Estadual Raymundo Martins Vianna, localizada no município de Belém- PA, com a implementação do modelo de ensino remoto nas escolas da rede estadual, enfatizando as principais dificuldades de adaptação ao uso das tecnologias pelos alunos e professores de modo geral, bem como a reformulação das metodologias utilizadas pelos docentes de Geografia. Além disso, discute-se a importância da educação geográfica para o entendimento dos fenômenos como os impactos na vida social causados pela pandemia.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa bibliográfica e documental, realizando uma análise qualitativa acerca da problemática dos impactos da instauração do ensino remoto nos processos de ensino-aprendizagem e adaptação dos docentes de Geografia da Escola Estadual de Ensino Médio Raymundo Martins Vianna, em Belém-PA. Desse modo, a parte inicial da análise baseou-se na leitura da bibliografia coletada com o objetivo de selecionar conceitos relacionados ao ensino de Geografia nas escolas, principalmente ligado à pandemia da Covid-19, buscando relacionar a educação geográfica e o contexto pandêmico. A análise também partiu da experiência de estágio pibidiano realizado pelos autores que puderam observar diretamente tais questões e, por meio de diálogos com professores de Geografia da escola e orientadores do estudo que forneceram informações, referências e documentos essenciais para se realizar levantamentos sobre a nova realidade do ensino nas escolas da rede estadual durante a pandemia, com foco na escola selecionada como *lócus* da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

É certo que a pandemia de Covid-19 culminou em inúmeros percalços a serem enfrentados pela comunidade escolar, não só na questão do acesso às novas tecnologias para desenvolver as atividades, mas dificuldades principalmente na construção de um ensino de qualidade, uma vez que com a instauração do modelo de educação remota e a ausência do contato professor-aluno em sala de aula, os docentes se viram impossibilitados de construir



metodologias ativas que permitam o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem significativo como um “processo que começa com o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou mesmo uma nova maneira de se encarar a realidade” (SELBACH, 2010).

Nesse sentido, o ensino de Geografia, mesmo diante das limitações afloradas pelo contexto atual, se faz necessário no que tange o papel do professor no desenvolvimento de potencialidades pelos alunos para que compreendam, reflitam e construam conceitos a partir da análise da realidade que o circunda e afeta diretamente. Sobre o papel do professor no uso de ferramentas didático-metodológicas que permitam a motivação dos alunos, Selbach (2010) argumenta que:

O professor deve evitar começar a apresentação de um tema sem levantar perguntas desafiadoras. A realidade que nos cerca é sempre muito rica em desafios e o papel de todo grande professor é resgatá-los, buscando-os sempre nos temas que deve trabalhar. (SELBACH, 2020, p.29)

A prática docente das mais diversas áreas do conhecimento, inclusive de Geografia, se concretiza em meio a desafios novos que são evidenciados diariamente. Sendo assim, cabe ao professor - mesmo sujeito a condições desfavoráveis e diante de novas demandas educacionais - adaptar suas metodologias didáticas no sentido de contribuir para a inclusão dos seus educandos como agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, que possam compreender a sua realidade social e se enxergarem como co-autores do saber (VESENTINI, 2008).

Em vista disso, atenta-se para a relação que o professor de Geografia pode fazer entre o contexto pandêmico (que é um fenômeno social) e o conceito do objeto de estudo principal da ciência geográfica: o espaço; uma vez que este deve ser entendido como elemento intrínseco às relações/fenômenos sociais e não como algo externo à sociedade, já que o “espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada e subordinante” (SANTOS, 1978). Portanto, a partir da compreensão do espaço como um fator social condicionante e também como uma estrutura em constante transformação, o professor de Geografia deve permitir que os alunos entendam a funcionalidade do espaço e o seu papel como agente que transforma constantemente esse espaço, relacionando sempre com a realidade a qual estão sujeitos.



RESULTADOS

A partir das pesquisas e análises realizadas, além das experiências adquiridas por nós através do estágio dentro do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), durante a produção do presente trabalho constatamos que o ensino de Geografia (assim como os das demais disciplinas) foi radicalmente alterado frente ao cenário pandêmico que se instaurou desde o início de ano 2020, tendo em vista que surgiu a necessidade da utilização do modelo de ensino remoto que acarretou em alguns desafios à rede pública de educação que passaram a sofrer ainda mais com o aumento no déficit educacional. Acerca do referido, Oliveira (2020) destacou:

Ao passo em que as escolas das redes privadas rapidamente adaptaram-se aos formatos digitais, nomeando-se como for – ensino remoto; educação à distância; estudos remotos; estudos à distância, entre outras tantas nomenclaturas – as instituições das redes públicas federal, estadual e municipal tardaram mais tempo nessa organização, e, na ampla maioria dos casos, por não dispor as mesmas condições de estrutura da outra rede. (OLIVEIRA,2020, p.6)

A Escola Estadual de Ensino Médio Raymundo Martins Vianna, o lócus de nossa pesquisa, assim como as demais escolas da rede pública estadual, adotou o ensino remoto por meio do movimento “*Todos em casa pela educação*”, alternativa criada pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) para manter os estudantes em contato com os estudos, mesmo de casa. Em função disso, os professores tiveram que passar por uma série de adaptações, alterando suas metodologias e buscando as melhores formas de mediar uma aprendizagem significativa aos educandos, mesmo que muitos deles não estivessem habituados com as tecnologias disponíveis e, segundo relatos dos professores de Geografia da escola, uma das maiores dificuldades da prática docente decorrentes da implantação do ensino remoto, a princípio, foi sair da rotina que os mesmos já estavam habituados. Com isso, atenta-se para o fato de os alunos estarem distantes do ambiente físico da sala de aula, o que torna prejudicial o processo de ensino Geografia significativo e consequente exercício crítico.

O acesso irregular dos alunos às aulas online é um outro fator apontado como um dos principais impasses nesse contexto, levando em conta que nem todos tem pleno acesso à internet e com isso ficam limitados apenas às atividades impressas produzidas pelos professores e disponibilizadas pela escola, o que prejudica a aprendizagem daqueles. Também se observou que a carga horária de trabalho do professor aumentou significativamente devido a necessidade de produção de materiais extras como as aulas gravadas e o próprio atendimento virtual aos alunos fora do horário letivo além do manuseio das plataformas de



estudo, como o Google Meet, Google Class Room e outros, que trouxeram dificuldades àqueles que não estavam familiarizados, surgindo a necessidade capacitação dos docentes.

No que tange ao ensino geográfico, acredita-se ser de extrema importância que o educando estude seu espaço vivido estando presente de forma física no mesmo, prática essa que ficou ainda mais distante na pandemia. Contudo é necessário tentar o máximo possível nesse ensino remoto, fazer com que o aluno entenda o cenário que o mundo se encontra e o que ele próprio vivencia, compreendendo como pode se tornar um sujeito ativo e crítico frente às desigualdades e problemas sociais aflorados com a pandemia.

Por fim, os resultados de nossa pesquisa chamam atenção primordialmente para a maneira como o ensino está sendo conduzido e direcionado nas escolas públicas no contexto pandêmico vivido, a falta de estrutura e suporte social das mesmas ficou ainda mais evidente, os alunos e professores tendo que se adaptar ao ensino e aprendizado remoto em meio as desigualdades vigentes e a ausência do ambiente escolar presencial que é essencial para o convívio social dos alunos, professores e demais agentes da comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do que foi analisado, conclui-se que os professores se buscaram formas de se reinventar e alternativas para um ensino de Geografia significativo, mesmo diante das adversidades cada vez maiores sofridas pelas escolas da rede pública do estado em meio ao contexto de isolamento social. Contudo, atenta-se que apesar de acarretar diversos impasses a prática docente geográfica e ao aprendizado do aluno, o ensino remoto se fez necessário no momento e até considerado a única opção para a manutenção do processo educacional. No entanto, é crucial ter em mente que o ensino presencial apesar de seus déficits, ainda é a opção mais acessível para todos na concretização de um ensino-aprendizagem ativos e críticos. Por fim, é importante que a temática abordada seja explorada e dialogada em mais pesquisas acadêmicas, e que essas sejam disponibilizadas para a sociedade a fim de gerar debates e ações nesse âmbito.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Ensino remoto, Prática docente, Pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Glória da A.; CARLOS, Ana F. A. (org). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2021.



VIII ENALIC

EDIÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBIO

II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FERNANDES, A. P. C; ISIDORIO A. R; MOREIRA, E.F. **Ensino Remoto em meio à Pandemia do Covid-19: Panorama do Uso de Tecnologias.** In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologia**, nº 5, 2020, São Paulo: São Carlos, p. 01-14.

JÚNIOR, Francisco Pessoa de Paiva. **Ensino Remoto em Debate.** 1. Ed. Belém: RFB Editora, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia crítica na escola.** São Paulo: Editora do Autor, 2008.